



Trabalhos Científicos

Título: Fibroelastose Pleuroparenquimatosa: Relato De Caso

Autores: SAULO FERREIRA DE ASSIS (UFMG), ISABELA MARUGEIRO DE PAULA TEODORO, MARIANA ISADORA RIBEIRO VIEIRA, DANIEL MESSIAS MARTINS ALVES NEIVA, ANDRÉ BICALHO LIMA, CRISTINA GONÇALVES ALVIM

Resumo: Introdução: Fibroelastose pleuroparenquimatosa é uma doença intersticial rara, aproximadamente 100 casos descritos na literatura. Descrição do caso: Feminino, 10 anos, história de tosse seca, dispneia progressiva e emagrecimento há 10 meses. Aos 3 anos, foi diagnosticada com ganglioneuroblastoma abdomino – pélvico. Na época, recebeu quimioterapia (ciclofosfamida) e radioterapia. Durante exame físico atual, observou-se taquidispneia (FR: 60-70irpm), hipoxemia (SpO₂: 88 em ar ambiente) e crepitações difusas. A tomografia de tórax evidenciou redução volumétrica dos pulmões, mais significativa nos segmentos superiores além de espessamento pleural bilateral. Na avaliação funcional, distúrbio ventilatório restritivo acentuado (CVF 0,34L – 15 do previsto // VEF1 0,29 – 13 do previsto // VEF1/CVF 85 // CPT 0,61L – 20 do previsto) e dessaturação de 9 durante o teste de caminhada. Foi realizado biópsia pulmonar em lobo superior direito e os achados histológicos observados sugeriram pneumonia de hipersensibilidade crônica. Todavia, não se pode afastar totalmente fibroelastose pleuroparenquimatosa, pois o local da biópsia não corresponde à área de maior espessamento pleural observada na tomografia de tórax. Foi indicado o transplante pulmonar e iniciado corticoide oral e inalatório, oxigenoterapia domiciliar além de reabilitação pulmonar. A paciente evoluiu com melhora do ganho de peso, todavia, mantém-se dependente da suplementação de oxigênio e função pulmonar inalterada. Discussão: Ao considerar o quadro clínico, radiológico e a biópsia não é possível afastar a possibilidade de concomitância com fibroelastose pleuroparenquimatosa. Esta doença tem sido descrita como complicação tardia, rara, do uso da ciclofosfamida. Comentários finais: Não existe tratamento específico. Deve-se tratar empiricamente e sem evidência comprovada